



# MACROECONOMIA

RESUMÃO – S2B1 – 0.5

**ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: 19/09/18**

**[FAJADM.TK](http://FAJADM.TK)**

## **AVISO IMPORTANTE**

Eu estou usando uma abordagem diferente do professor, com uma linguagem mais simples e tentando ser o mais direto possível. Quem já entende bem da matéria e gostaria de algo mais completo e/ou complexo pode acabar não gostando do

jeito que eu expliquei. O texto aqui apresentado também possui algumas informações adicionais para aqueles que não estão por dentro do contexto econômico.

## RECAPITULANDO O SEMESTRE PASSADO

Existem alguns conceitos do semestre passado que são importantes de serem lembrados:

## ▪ Cartel

- Acontece quando empresas combinam preços e/ou oferta, alterando artificialmente o equilíbrio de mercado, favorecendo somente elas mesmas. Além de atrapalhar o consumidor final devido aos preços anticompetitivos, isso impede inovações no produto ou serviço. Afinal, por que investir em desenvolvimento se não há concorrência?

## ▪ **Monopólio**

- Acontece quando somente uma empresa domina a venda de bens ou serviços daquela categoria ou setor. Isso pode ser literal ou artificial. Isso pode acontecer de muitas maneiras, mas a mais comum é quando empresas maiores vão comprando empresas menores até que não haja mais concorrência. O monopólio artificial aparece quando são criadas leis que protegem apenas uma determinada

empresa. Ex: “Cidade A cria uma lei que dá isenção de impostos somente para empresas situadas naquela cidade. Cidade A só tem uma empresa que fornece o serviço X, as outras são de outras cidades. Esta empresa vai poder oferecer um serviço mais barato por pagar menos impostos, gerando esse monopólio de maneira artificial”.

- Às vezes, uma empresa possui tanta margem de

mercado que ela é virtualmente um monopólio. Exemplo: Intel tem quase 100% de margem na venda de notebooks pois seus processadores esquentam menos que a AMD, o que é essencial em um portátil. Somente esse ano a AMD criou uma solução para atender esta demanda.

- Em casos extremamente raros, uma empresa se torna um monopólio por somente ela ter tecnologia para produzir

algo, ou simplesmente não há competidores.

## ▪ **Oligopólio**

- Semelhante ao monopólio, porém acontece quando um grupo pequeno (geralmente de dois ou três) domina a venda de bens ou serviços daquela categoria ou setor.

## ▪ **Antitruste**

- Uma lei ou sistema antitruste é o que restringe ou

se opõe à formação de trustes, cartéis e monopólios.

## **AS METAS DA MACROECONOMIA**

A Macroeconomia é uma das divisões da ciência econômica dedicada ao estudo, medida e observação de uma economia regional ou nacional. Ela estuda a economia como um todo, analisando a determinação e o comportamento de grandes agregados, tais como: PIB, consumo global, investimento global, exportação, inflação,



renda salarial, produto nacionais, nível geral de preços, emprego e desemprego, estoque de moeda e taxas de juros, o nível da poupança e dos investimentos, a balança de pagamentos, entre outros. Tudo isso com um objetivo de uma política econômica. Importante ressaltar que a macroeconomia se preocupa com aspectos em curto prazo<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> “Não é mensurado este tipo de informação em nenhum lugar. É subjetivo quando se trata de curto, médio e longo prazo, pois depende ao que se refere e a vários outros parâmetros. Exemplo: quando se faz um Planejamento Estratégico numa empresa, normalmente é pra médio e longo prazo, que significa de 3 a 5 anos e de 7 a 10 anos, respectivamente. Determinadas situações, curto prazo pode significar mesmo dia, médio prazo uma semana e longo prazo um mês”. – Profº Edison Batista, via email.

Por isso, órgãos governamentais se utilizam dos princípios da Macroeconomia para gerir o país, afinal, ela tem algumas metas como:

- Aumentar o nível de empregos;
- Estabilizar os preços (controle de inflação ou controle de consumo);
- Distribuir renda (socialmente justa);
- Crescer a economia (aumento do PIB, aumento da produção);
- Solucionar conflitos de objetivos (defender o país de

ameaças contra a economia, como a dos monopólios e oligopólios).

Sendo assim, as metas macroeconômicas são o alto nível de emprego, a estabilidade de preços, a distribuição de renda socialmente justa e o crescimento econômico. O alto nível de emprego garante que os indivíduos terão uma renda que os permitirá consumir os produtos ofertados. Se há desemprego ocorre um desequilíbrio, pois haverá mais oferta do que demanda,

acarretando um desequilíbrio na economia. A inflação é o aumento exagerado do preço dos produtos em geral. A inflação prejudica a distribuição de renda, as expectativas organizacionais, o mercado como um todo. A meta de estabilidade de preços visa impedir esse desequilíbrio de mercado e garantir que haja um crescimento econômico estável.

A sociedade brasileira caracteriza-se por uma grande distorção na distribuição de renda. A renda está concentrada nas mãos de poucos. A distribuição de renda

socialmente justa visa reduzir a desigualdade de renda no Brasil gerando um crescimento por demanda e conseqüentemente o desenvolvimento econômico onde há consumidores para suprir toda a oferta presente no mercado. A meta de crescimento econômico atua por meio do aumento do produto nacional. As políticas econômicas atuam visando estimular a atividade produtiva. O aumento do produto exigirá o aumento dos recursos disponíveis e/ou o desenvolvimento de novas tecnologias. É necessário

distinguir crescimento econômico do conceito de desenvolvimento econômico, pois enquanto aquele se preocupa apenas com o aumento de sua renda per capita, este se preocupa com os indicadores sociais, como a diminuição do desemprego, pobreza, etc. Em relação à solucionar conflitos de objetivos, sugere-se que o governo deva intervir quando há qualquer tipo de concorrência desleal ou quando empresas tomem atitudes que lesam a sociedade como um todo.

# Inflação ao ano

Ref.: 2015



## INFLAÇÃO vs DEFLAÇÃO

Ao compararmos nossa economia com outras, vemos que atualmente estamos com uma taxa de inflação alta, enquanto outros tem uma taxa baixa. Porém, se você observar atentamente aos países do lado

esquerdo da imagem, encontrará países com taxas negativas de inflação. Mas como pode isso? Certamente nunca vimos isso no Brasil, certo? Pois é. Quando há uma subida generalizada do preço, chamamos de inflação, já quando o preço desce, chamamos de deflação. Já imaginou chegar no mercado com o dinheiro contado e perceber que o preço baixou? Parece uma maravilha, mas pode não ser, tanto que a queda da bolsa em 1929 trouxe deflação após o evento.



O problema da deflação está todo centralizado no comportamento humano. Como comentado no semestre anterior, economia é muito mais do que simples cálculos numéricos, ela envolve toda uma gama de reações da população, muitas vezes em cadeia, que acabam gerando comportamentos destrutivos. A micro e macroeconomia trabalham com isso, tentando manter tudo em equilíbrio. Mas voltando a questão, deflação só é boa quando é moderada e vem junto de um grande aumento de

produção, do poder de compra e da expansão da economia (o que é bem raro). Contudo, o que geralmente acontece na deflação é que ocorre um excesso de produção, junto com pouca gente comprando os produtos. Isso faz com que os preços baixem junto com a encolhimento da economia. E é nesse momento que o comportamento humano entra em cena. As pessoas começam a ver os preços estão baixando e, ao invés de comprarem tudo, elas pensam: “hum...se mês passado essa TV custava R\$ 1200 e hoje essa TV

está custando só mil, **se eu esperar um pouco mais** eu pago apenas R\$ 800 no mês que vem". Ou seja, se as pessoas acreditam que os preços vão cair, elas tendem a esperar mais para gastar, fazendo que o dinheiro não circule. Uma vez que demorar mais para gastar é o mesmo que ter seu dinheiro valorizado, a população associa que dinheiro parado = investimento. E ninguém precisa ser economista para ver isso é uma péssima decisão.

Com os preços sendo abaixados de maneira não intencional<sup>2</sup>, os lucros das empresas ficam menores. Fazendo com que elas tenham que diminuir os próprios custos, resultando em demissões. Sendo assim, esse tipo de deflação, que é a mais comum, quase sempre resulta em mais desemprego. Com menos pessoas empregadas, o poder de compra cai, obrigando as empresas a diminuir ainda mais os preços

---

<sup>2</sup> Eu me refiro a ideia de que esse preço não baixou porque o produto está mais barato de ser produzido, mas sim porque as pessoas perderam o incentivo para comprar e preço tem que ser diminuído para atrair mais a atenção do consumidor.

para chamar a atenção do consumidor, gerando um círculo vicioso chamado de espiral deflacionária.

Também é importante notar que existe: inflação, deflação e **desinflação**. A desinflação é o processo que o Brasil está sofrendo nesse momento, onde a inflação para subir absurdamente, porém ainda é considerada uma inflação. Vamos ver um exemplo prático. Vamos olhar para os dados da inflação no Brasil<sup>3</sup>:

---

<sup>3</sup> <https://exame.abril.com.br/economia/veja-no-grafico-o-sobe-e-desce-da-inflacao-nos-ultimos-20-anos/>

- 2013: 5,91%
- 2014: 6,56%
- 2015: 10,67%
- 2016: 6,29%
- 2017: 2,95%

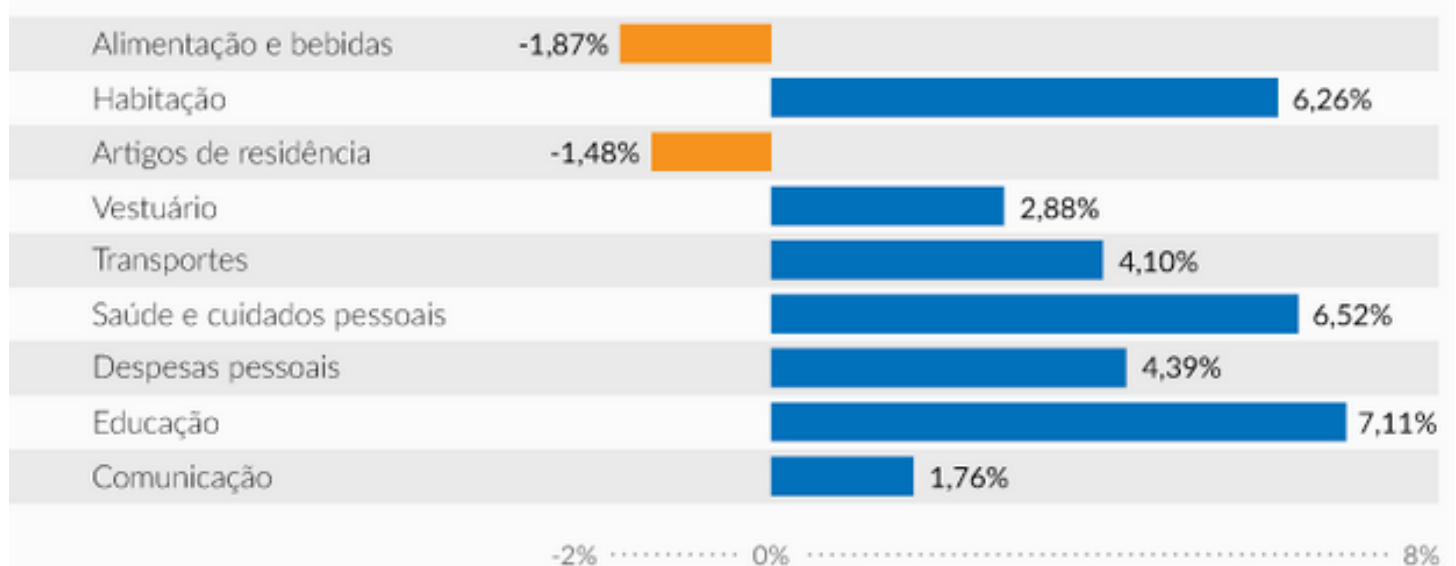
De 2013 a 2015, podemos ver uma clara inflação. A taxa de juros foi subindo. Porém, de 2015 até 2017, estamos tendo uma desinflação. Vamos considerar que os juros continuem abaixando a uma taxa de 4% ao ano (que é o que tem acontecido desde 2016), isso significa que poderíamos fechar o ano com uma deflação

de -1,95% em 2018. Por último, lembre-se sempre de que esses dados são da inflação geral, sempre haverá partes da economia que não acompanharão o mesmo ritmo que ela. (imagem abaixo)

## DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Distribuição de renda é provavelmente a parte mais

### DESEMPENHO POR GRUPO EM 2017



delicada de se discutir, e o autor deste resumo (assim como alguns economistas) acredita que o melhor método de distribuição de renda é o emprego, mas que nem tudo é preto e branco, havendo alguns cinzas nesse caminho. Tendo dito isso, apresentarei todos os prós e contras, além de um resumo do porquê desse tema ser tão polêmico, tentando ao máximo ser imparcial no assunto.

Em teoria, a distribuição de renda não tem por objetivo a extinção dos ricos e uma divisão



completamente igualitária das receitas de toda uma população. Quero dizer, na Macroeconomia, o conceito de distribuição não é o Socialismo/Comunismo, mas que mesmo as pessoas menos privilegiadas consigam suprir suas necessidades básicas e viver com dignidade.

O primeiro e principal conflito quando se discute a distribuição de renda é que o governo nada produz, portanto ele precisa tirar de alguém para dar para outro. Isso é por meio de impostos, que, como o nome diz, é imposto.

Além desse problema ético, temos o quebra-cabeça que é decidir:

- Quem vai fazer?
- Como será feito?
- Quanto vai custar?
- De onde sairá esse dinheiro?

Toda essa O problema de quem irá fazer é que existe sempre uma abertura para corrupção, pois estamos lidando com dinheiro. Já no como fazer isso, dar dinheiro por dar não é inteligente. Geralmente o ideal é fazer certas exigências como exigir que os filhos da família

tenham uma frequência alta na escola. Sobre o quanto irá custar, envolve o quanto a família irá receber e custo fiscal para o governo. E finalmente, é necessário planejar a realocação desse dinheiro, ou aumentar algum imposto, ou até criar um novo imposto para a receita dessa nova ajuda. Todas essas complicações geram um discurso que é contra esse tipo de intervenção por parte do estado.

Por outro lado, temos pessoas que terão muita dificuldade de alcançar uma ascensão

econômica sem ajuda externa. Imagine por exemplo uma mulher que está criando sozinha duas crianças, que o pai não está presente física e economicamente (seja por qualquer razão), e que não existia creches na cidade. Eu (o autor) já vi pessoalmente essa situação no interior de Pernambuco, e confesso que não consigo imaginar como essa mulher poderia ter acesso à um emprego se ela sequer tinha o fundamental completo e não tinha qualquer amigo ou parente para deixar os filhos. Existem

inúmeros casos como esse, onde pessoas não conseguiriam alcançar um patamar econômico-social sozinhas. A dificuldade nessa parte seria: “como eu faria para essa mulher ser independente financeiramente?”. Acredito que um programa social deva ser classificado como bom de acordo com a quantidade de pessoas que deixam de precisar dele, e não pela quantidade que entra anualmente nele.

No final, o que é percebido é que mesmo com todas essas

questões éticas, financeiras e sociais, o que existem atualmente são alguns programas bem implementados ao redor do mundo e com resultados surpreendentes, enquanto outros nem tanto. Também é constatado que alguns programas resolvem o problema definitivamente, mas outros só durante um certo prazo. Não existe uma resposta simples e final para essa complicação, a única coisa que é real é que a existência de pessoas que se encontram em um alto grau de pobreza ou em

alguma situação extrema, além de ser algo cruel, é algo que impacta a economia como um todo, portanto o pensamento Macroeconômico continua procurando meios de solucionar essa situação. O autor desse resumo também acredita que países diferentes possuem cenários diferentes e requerem soluções diferentes, o que significa que a mesma solução no país A nem sempre vai resultar em sucesso no país B, pois existem inúmeras variáveis que vão desde cultura até a situação econômica da nação em questão.

# O TRIPÉ MACROECONÔMICO DO BRASIL

Todo governo tem políticas financeiras principais. Desde 1999, o Brasil definiu que se ancoraria em três fundamentos da política econômica.

## ▫ **Câmbio Flutuante**

◎ Significa que o valor de nossa moeda perante as outras “flutua”, variando de acordo com a oferta e a demanda diárias. Ex: quanto mais dólares no Brasil, maior o valor de nossa moeda e,



consequentemente, menor o valor do dólar.

⊙ O Banco Central costuma permitir a variação do câmbio até um certo limite, seja para valorização ou desvalorização perante outras moedas. Contudo, quando ele vê que existe um aumento ou diminuição súbita dos valores, ele acaba intervindo para evitar prejuízos maiores na economia.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> O governo já praticou isso inúmeras vezes. No ano do Impeachment, por exemplo, existiu tanta variação devido à possibilidade ou não da presidente sair, que o Banco Central fez várias compras ou vendas de dólares como aqui <https://veja.abril.com.br/economia/bc-compra-us-20-bilhoes-para-segurar-a-moeda/>.

⊙ Curiosidade: variação do dólar tanto para cima quanto para baixo afeta o Brasil negativamente, mas em setores diferentes. Por exemplo, dólar muito baixo afeta setores que exportam produtos, já o dólar alto afeta o preço dos eletrônicos (já que são importados) e alguns alimentos como o pão, já que boa parte do nosso trigo é importado.

## ▫ **Metas de Inflação**

⊙ Inflação é o aumento geral dos preços da economia,

causado por diversos fatores (dólar alto, encarecimento dos fatores de produção, aumento da demanda, etc.).

⊙ O governo define metas para a taxa de inflação de cada ano. A meta atual é de 4,5% ao ano, com teto de 6,5% ao ano e piso de 2,5% a.a. Lembrando que teto é o máximo e o piso é o mínimo.

⊙ O principal instrumento para controle da inflação é a taxa SELIC. A Selic é a taxa básica de juros da economia no Brasil, utilizada no mercado

interbancário para financiamento de operações com duração diária, seu valor está ligado<sup>5</sup> aos títulos públicos federais.

## ▫ **Meta de Superávit Primário**

⊙ Quando o governo reúne tudo que arrecadou, paga todas as despesas e sobra dinheiro, este valor é chamado de Superávit Primário. Esta conta não leva em consideração gastos com pagamentos de juros. Se ao

---

<sup>5</sup> O termo correto é “lastreado”. Antigamente, o dólar era lastreado pelo ouro. Ou seja, o valor da moeda variava de acordo com a quantidade de ouro que o país tinha em posse.

invés de positivo o saldo for negativo, ao invés de um Superávit você tem um Déficit Primário.

⊙ O governo usa este dinheiro excedente para pagar os juros da dívida pública. Quando ela paga esta dívida, é uma sinalização para os credores e investidores que o governo é fiscalmente responsável e que honra seus compromissos financeiros.

⊙ Curiosidade: trocando em miúdos, dívida pública é a dívida que o governo faz

quando paga contas com o dinheiro que não tem. Quando o governo precisa gastar mais do que conseguiu arrecadar com o recolhimento dos impostos, ele acaba contraindo dívidas com entidades financeiras ou pessoas da sociedade para financiar parte de seus gastos. Em teoria, algumas vezes isso é usado para alcançar alguns objetivos de gestão econômica, tais como controlar o nível de atividade, o crédito e o consumo ou, ainda, captar dólares no exterior. A dívida

pública se subdivide em dívida interna e dívida externa. Os principais credores do setor público são, normalmente, bancos públicos e privados que operam no país, investidores privados, instituições financeiras internacionais e governos de outros países.

## OS CINCO MERCADOS

A estrutura Macroeconômica se compõe de cinco mercados:

- **Mercado de Bens e Serviços:** Determina o nível de produção

agregada bem como o nível de preços.

- **Mercado de Trabalho:** Admite a existência de um tipo de mão-de-obra independente de características, determinando a taxa de salários e o nível de emprego.

- **Mercado Monetário:** Analisa a demanda da moeda e a oferta da mesma pelo Banco Central que determina a taxa de juros.

- **Mercado de Títulos:** Analisa os agentes econômicos superavitários que possuem um nível de gastos inferior à sua



renda e deficitários que possuem gastos superiores ao seu nível de renda.

- **Mercado de Divisas:** Depende das exportações e de entradas de capitais financeiros determinada pelo volume de importações e saída de capital financeiro.

# A CONTABILIDADE NACIONAL

A Contabilidade Nacional usa os dados da atividade econômica de um país, durante determinado período de tempo, para representar e quantificar a movimentação financeira do mesmo. Com essas informações fica mais fácil entender e enxergar como está a nossa saúde monetária nacional, e as chamamos de **indicadores**. Cada indicador tem um propósito em particular e pode ser usado para fazer correlações como, por exemplo: “Por que o PIB caiu em

relação ao ano passado? Ahh sim, é porque o desemprego aumentou". Se o emprego estivesse em alta, poderíamos olhar outros indicadores para procurar por respostas. Obs: todos esses valores são de um "certo período", e esses valores estão sempre descritos

## **INDICADORES**



**Valor Bruto de Produção** é o valor de todos os bens e serviços produzidos mais os valores de tudo que foi gasto para se produzir aquilo (também chamados de insumos). Por

exemplo, se eu fosse fazer o VBP de uma porta, eu somaria o valor de venda dela com o preço da madeira, da maçaneta, do verniz, das dobradiças, etc.



**Valor Agregado de Produção** é o valor de todos os bens e serviços produzidos. Os insumos não entram nessa conta.

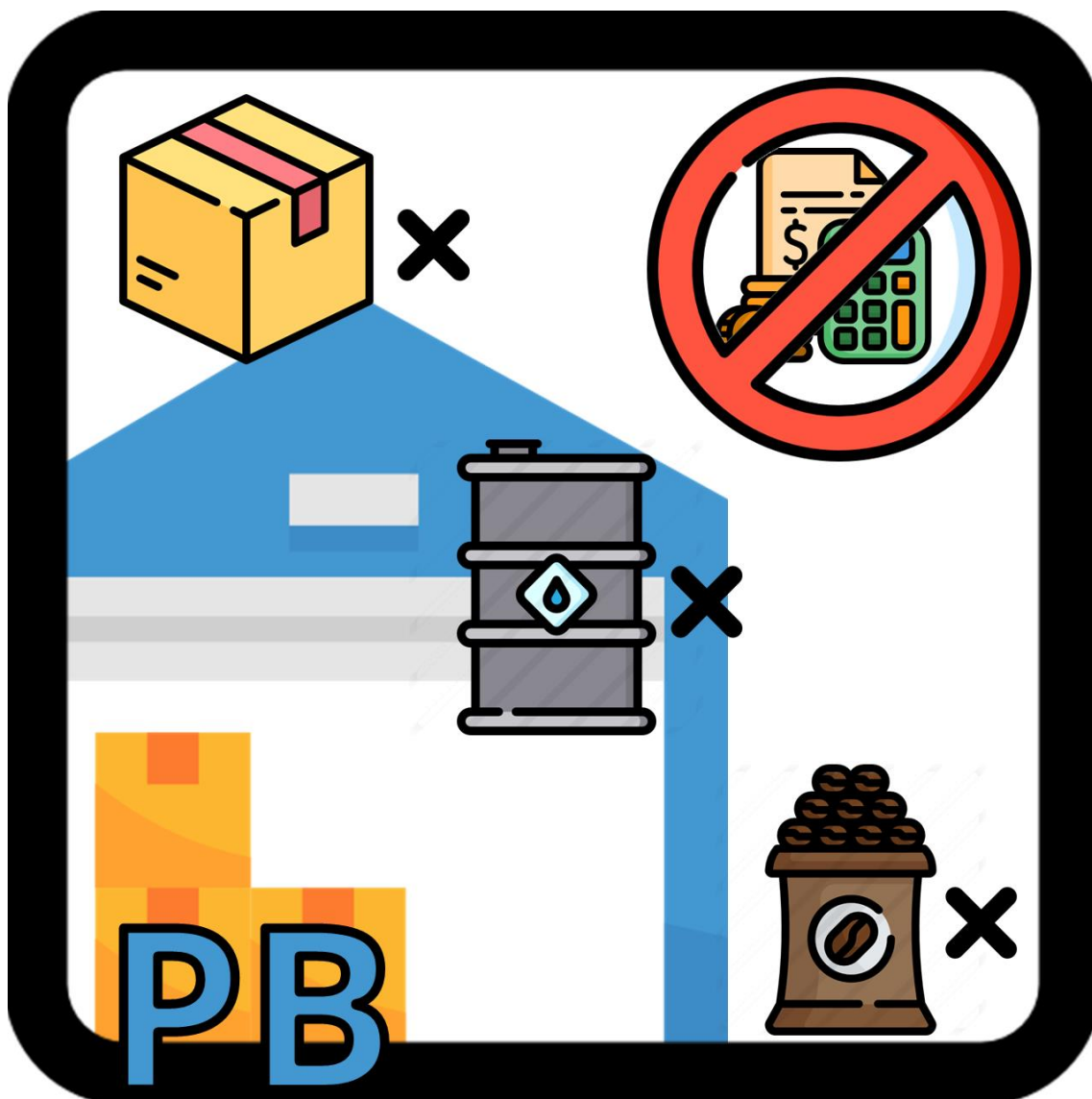


Por definição o **PIB (Produto Interno Bruto)** refere-se “ao valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de um país”, no nosso caso, dentro do Brasil. E isso é independentemente da nacionalidade dos proprietários das unidades produtoras desses bens e serviços, ou seja, não importa se as empresas são de multinacionais ou não.



**Produto Nacional Bruto** é semelhante ao PIB, porém é o valor de todos os bens e serviços finais produzidos por todas as empresas nacionais que estão no mundo todo.





**Produto Bruto** não é ligado ao dinheiro, mas a quantidade. Os valores são dados em unidades, galões, barris, litros, sacas, etc. Ex: A Petrobrás produz 2,7 milhões de barris por dia.



**Renda Bruto** é o somatório de todos dinheiro usado nos insumos/fatores de produção. Ex: Eu gastei 80 centavos para produzir um brigadeiro de 1 real. Se eu vendi 20 mil brigadeiros em um bimestre, a renda bruta foi de  $20.000 \times R\$ 0,80 = R\$ 16.000$



**Renda Nacional** é a renda líquida que ficou para todos os proprietários de empresas nacionais e dos fatores de produção.

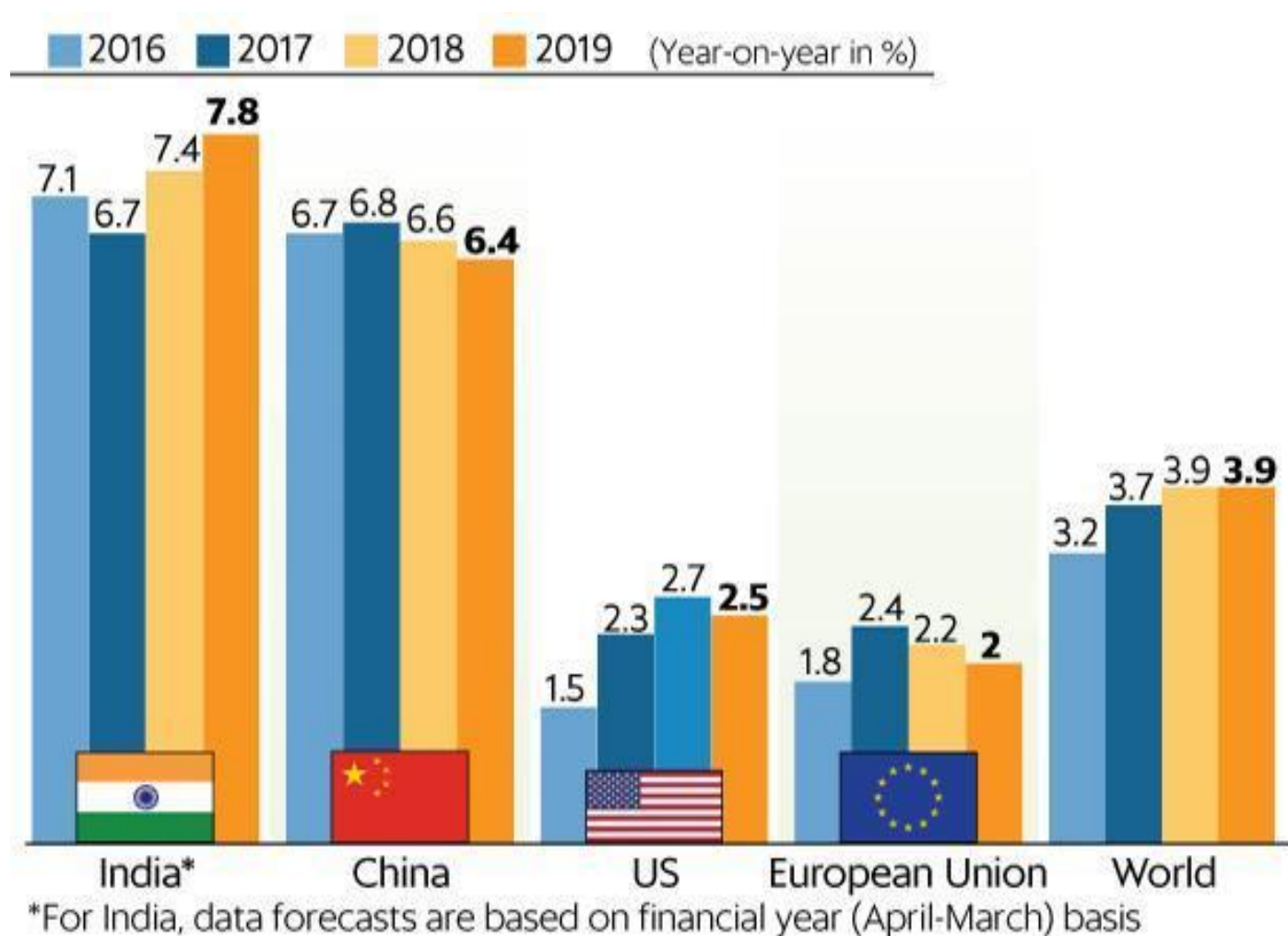
Produto Interno Bruto – PIB – é a soma de todos os produtos e serviços comercializados em um certo período, lembrando que os impostos também são contabilizados. Existe o PIB do país e o PIB *per capita*, que é quando pegamos o PIB e dividimos pela população do país (que no Brasil atualmente é de 217 milhões). Todos os países têm padrões conceituais e de cálculo iguais sobre o PIB, mas algumas vezes ocorrem algumas inclusões de “itens estranhos”,

como na Itália que, em 2014, considerou tráfico de drogas e prostituição como parte de sua renda, evitando assim um resultado retroativo naquele ano. São dolarizados. O método de cálculo do PIB precisa ser igual em todos os países para que a comparação ocorra e, inclusive, essa é a razão do PIB ser divulgado em dólares.

O país com o maior PIB do mundo é o Estados Unidos, seguido por China em segundo lugar, Japão em terceiro e

Alemanha em quarto. Brasil mesmo passando por esse longo período de recessão está na nona posição, isso com base em resultados divulgados em 2016, porém ele já foi a sétima maior economia do mundo em 2014. Agora se compararmos o PIB per capita entre um país e outro, Estados Unidos cai para 8º posição, e Luxemburgo assume a 1º posição, e China despence para a 75º posição. Outra coisa muito interessante de se notar, é que estimativas apontam que em

2029, a China terá o maior PIB do mundo, ultrapassando os Estados Unidos, se tornando assim a maior economia do mundo.



# TÍTULOS PÚBLICOS

As emissões de títulos públicos é uma das formas utilizadas pelo governo para a captação de recursos. Elas servem para financiar atividades do governo federal como educação, saúde e infraestrutura. Os títulos públicos são uma opção de investimento para a sociedade e representam a dívida mobiliária da União. Em 2002, para facilitar o investimento das pessoas físicas, foram criados os títulos do **Tesouro Direto**. De modo simplista, funciona assim: você



deixa um valor em dinheiro com o governo. Como você “emprestou” dinheiro para o governo, ele te devolve com juros. Existem 3 tipos de título:

- **Tesouro Prefixado** – Como o nome diz, o valor que será adicionado já é sabido antes de você fazer o acordo. Ex: A taxa é de 14% em um ano. Se você depositar R\$ 1.000,00, no final você vai ter esse dinheiro mais 14%, somando R\$ 1140,00. Importante notar que você não pode tirar o dinheiro durante o

tempo combinado, somente no final do prazo pré-estabelecido;

- **Tesouro SELIC** – A taxa SELIC é a taxa básica de juros do Brasil. Vários índices se guiam por ela, e ela é variável, se alterando diariamente. Se você investir qualquer valor, terá essa soma corrigida diariamente. É um valor pequeno para curtos prazos, mas no longo prazo pode ser interessante. Essa opção tem o lado bom de você poder tirar o dinheiro investido a qualquer momento, porém você não sabe o quando ela pode render;

- **Tesouro IPCA** – Essa modalidade é uma mistura dos dois acima. Ela tem uma taxa fixa, que é mais baixa do que a do Tesouro Prefixado, e também tem uma taxa variável por cima. Isso dá ao investidor a segurança de ter uma taxa fixa, mas possui as vantagens de uma taxa variável. Nesse modo, você também só pode retirar o valor investido no final do prazo.

# COMMODITIES

Commodities são produtos produzidos em escala e que podem ser estocados sem perda de qualidade, como petróleo, milho, suco de laranja congelado, boi gordo, café, soja, minérios, incluindo ouro, etc. Cana-de-açúcar é muitas vezes confundido com commodities, porém não pertence à essa categoria porque uma commodity precisa ser consumida e/ou produzida na maioria dos países, coisa que não

acontece com a Cana-de-açúcar por ser muito complicada de ser produzida (depende de solo, clima, e outras coisas específicas, tornando o Brasil um dos únicos a produzir isso). Commodity vem do inglês e originalmente tem significado de mercadoria. Repare também que estes são produtos homogêneos, ou seja, não há diferença entre um quilo de ferro do Brasil e um quilo de ferro da Arábia Saudita.

Boa parte das Commodities pertencem aos Setores

Primários, mas cuidado para não confundir com matéria-prima. Reafirmo: nem toda commodity é uma matéria-prima, porém todas são produtos não manufaturados. Commodities são vendidas na bolsa de produtos, que não é a bolsa de valores, e nela os produtos têm um preço pré-estabelecido no mundo todo. Não confundir com bolsa de valores.

# Os Setores da Economia são:

- **Setor Primário** – O setor primário está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza. Exemplos de atividades econômicas do setor primário: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. É o setor primário que fornece a matéria-prima para a indústria de transformação.

- **Setor Secundário** – É o setor da economia que transforma as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc.).
- **Setor Terciário** – É o setor econômico relacionado aos serviços. Atividades econômicas deste setor econômicos, podemos citar: comércio, educação, saúde,



telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc.

## MODELO KEYNESIANO BÁSICO

**[ISSO SÓ VAI CAIR PARA A  
TURMA B]**

Vou usar termos muito leigos porque essa conversa é cheia de coisa técnica. No bom português, os economistas dos séculos XVIII e XIX acreditavam que a

economia poderia funcionar sem problemas desde que não houvesse intervenção do governo. Essa situação onde a economia funciona plenamente é chamado de “pleno-emprego” dos fatores de produção, que é uma situação onde basicamente não existe desemprego e quase tudo que é produzido ou servido é consumido. Eles se apoiam na chamada a Lei de Say, que diz: “toda oferta cria sua própria demanda”.

Mas eis que surge Keynes, economista que mudou

fundamentalmente a teoria e prática da macroeconomia, bem como as políticas económicas instituídas pelos governos. Na sua teoria, ele acredita que existem áreas da economia que não estão funcionando direito, o que torna necessária a intervenção do estado na economia, pois ele acredita que a economia não é capaz de se autorregular. Existem países que tiveram algum sucesso ao usar essa teoria, porém outros tiveram problemas. Um exemplo de falha clássica inclusive foi no Brasil em 2013, com a greve dos

caminhoneiros<sup>6</sup>. O governo tentou estimular os caminhoneiros diminuindo os preços dos caminhões (não lembro o ano, mas lembro que foi entre 2009-2011). Logo, mais trabalhadores se tornaram caminhoneiros, e a lei da oferta e da procura foi alterada. Em poucos anos, haviam caminhoneiros demais, e as empresas começaram a pagar menos, afinal, tinha quem aceitasse o pagamento. Portanto,

---

<sup>6</sup> <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2013/06/caminhoneiros-entram-em-greve-partir-da-sexta-feira-28.html> . Outro país que tem sofrido com o keynesianismo é o Japão: <https://www.epochtimes.com.br/como-governo-japao-destruiu-economia-pais/>

um dos problemas principais do Keynesianismo é que ele, acidentalmente, muitas vezes cria demandas artificiais que acabam desbalanceando a oferta e a demanda. Exemplo: Empresas de eletrodomésticos ganham isenção de um certo imposto. Em seguida, os preços caem e todo mundo começa a comprar aos montes. As empresas, vendendo muito, acabam contratando um monte de gente tanto na produção quanto na venda. Por um momento, tudo parece estar dando certo, até que a isenção acaba. Isso acontece porque não

foi a renda que aumentou, foi o preço que caiu. O que acontece logo após isso é que demanda cai, os produtos começam a ficar estocadas. Começa a haver demissões de vendedores e de funcionários nas fábricas. Como você pode ver, não foi gerada riqueza e/ou aumento na renda, foi uma alteração artificial do balanço. Eu sei que, em algumas situações o modelo Keynesianismo funcionou, mas não terei tempo para pesquisar sobre o assunto. O que eu sei é que, na prática e em geral ele dá problemas, mas ainda é visto

como opção porque faz parecer que o governo está fazendo algo pela economia.

Terminando o assunto, A teoria de Keynes diz que existem os seguintes indicadores:

- **Oferta Agregada (OA)** – A soma de toda a renda disponível em uma economia;
- **Oferta Potencial (OP)** – É o potencial máximo de produção de uma economia (pleno-emprego);
- **Oferta Agregada Efetiva (OAE)** – Enquanto o OP é o potencial de produção, o OAE é o que está

de fato está sendo empregado em uma economia. Isso que pode significar que ele ainda não alcançou seu potencial máximo;

- **Demanda Agregada (DA)** – É a soma de todo o consumo da economia com os investimentos, os gastos governamentais e as exportações, subtraindo-se as importações.

Este modelo usa o termo **produto ou renda de equilíbrio** (onde a oferta agregada é igual à demanda agregada), porém,



quando esse equilíbrio existe, não é o mesmo que o produto ou renda de pleno emprego (não consegui achar o porquê disso, malz =/).